

## **Festa de São Bernardo, “do Maranhão à matriz”: re-existência na pandemia**

### ***The celebration of São Bernardo “From Maranhão to matrice”: resistance in pandemic***

#### **Sylvana Marques da Silva**

Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Bernardo/MA, Brasil

E-mail: sylkellymarques@hotmail.com

#### **Thiago Pereira Lima**

Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas e Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Bernardo/MA, Brasil

E-mail: tp.lima@ufma.br

#### **Mateus Sá Barreto Barros**

Professor Adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Bernardo/MA, Brasil

E-mail: msb.barros@ufma.br

#### **Maria do Amparo Souza dos Santos**

Turismóloga pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Bernardo/MA, Brasil

E-mail: mariaamparosouza@hotmail.com

*Artigo recebido em: 15-08-2021*

*Artigo aprovado em: 08-03-2022*

## RESUMO

O artigo é resultado do exame das estratégias de reorganização da tradicional festa de São Bernardo/MA, face às diretrizes governamentais e eclesiais direcionadas pelas medidas de isolamento social impostas à população em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). A festa do padroeiro movimentava de modo intenso a cidade de São Bernardo, em âmbito sociopolítico e econômico e foi comprometida pela questão sanitária. Em contextos de mortes e incertezas, singulares na história, como este, a fé torna-se uma defesa que se reforça com a reunião dos fieis em celebrações. O objetivo é analisar as (re) adaptações realizadas no evento por meio das permanências e rupturas com o tradicional. Parte-se do construcionismo para análise das observações etnográficas e netnográficas nos ambientes investidos para a produção do evento. Conclui-se que a inserção em uma realidade virtual velozmente adotada e engendrada na vivência dos devotos, reconfigurou o principal sistema de representação local da interação da fé católica: a Festa Tradicional de São Bernardo, com a manutenção de poucos rituais estruturais, diversos elementos que envolvem a dinâmica sociocultural do festejo sofreram deslocamentos de sentidos e significados. Todavia, as transformações ocorridas foram centrais para o arranjo dos laços e a permanência do evento enquanto poder estruturante, produzindo um cenário de re-existência da dinâmica festiva.

**Palavras-chave:** Pandemia. Festa. Padroeiro. Turismo Religioso. São Bernardo/MA.

## ABSTRACT

This paper is the result of analysis organization strategy of traditional celebration in São Bernardo/MA. In light of the governmental and ecclesial guidelines directed by the social isolation measures imposed on the population as a result of the pandemic caused by the Coronavirus (SARS-CoV-2). In contexts of death and uncertainty, unique in history, such as this one, faith becomes a defense that is reinforced with the gathering of faithful believers in celebrations. The objective is to analyze the (re)adaptations made at the event through permanencies and breaks with the traditional. It starts from constructionism studies to the analysis of ethnography and netnography invested in the place of production of the event. It is concluded that the insertion in a virtual reality quickly adopted and engendered in the devotees' experience. Reconfigured the main system of local representation of the interaction of the Catholic faith: the Traditional Feast of São Bernardo, with the maintenance of few structural rituals, several elements that involve the sociocultural dynamics of the celebration suffered displacements of senses and meanings. However, the transformations that took place were central to the arrangement of ties and the permanence of the event as a structuring power, producing a scenario of re-existence of the festive dynamics.

**Keywords:** Pandemic. Celebration. Patron Saint. Religious Tourism. São Bernardo/MA

## 1. INTRODUÇÃO

Essa investigação é parte da proposta realizada pela rede de pesquisadores dos estados da região Nordeste do Brasil, a "Rede de Pesquisa em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro - REPETUR"<sup>1</sup>. Objetiva analisar como as orientações sanitárias relacionadas ao enfrentamento da pandemia provocada pelo vírus Sars-Cov-2/Coronavírus, no ano de 2020, considerada de emergência internacional, afetaram eventos religiosos em sua relação com o turismo.

O nosso foco é o festejo tradicional católico do Padroeiro São Bernardo, no estado do Maranhão, maior festividade religiosa da região do Baixo Parnaíba Maranhense (Sousa, 2014; Viana, 2014). Examinamos as estratégias e (re) adaptações realizadas no evento face às medidas de isolamento social impostas à população, em decorrência do contexto da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), na sua relação de permanências e rupturas com o tradicional (Hobsbaw & Ranger, 1997).

Realizada anualmente na cidade de São Bernardo, a festa do padroeiro é considerada por representantes políticos locais, religiosos e a sociedade em geral uma impulsionadora do turismo religioso na região, pelo número pujante de pessoas que aglomera em torno de si, favorecendo a expansão da fé e o aquecimento da economia local (Santos, 2021). Em meio à fase aguda da pandemia no ano de 2020, a comunidade católica enfrentou o dilema de interromper ou não o tradicional festejo. O impasse foi resolvido com a escolha da manutenção do calendário festivo que acontece entre os dias dez e vinte do mês de agosto, movimentando as atividades turísticas e culturais da cidade.

Na contramão do que favorece qualquer tipo de aglomeração, está a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da infecção entre humanos pelo Coronavírus, do dia 30 de janeiro de 2020, que afirma a necessidade de ações de proteção face a proliferação e disseminação do vírus (OPAS/OMS, 2020). Das várias restrições indicadas, o isolamento social foi de consenso mundial; acatada e incentivada pelo líder da religião Católica, o Papa Francisco. O pontífice solicitou o fechamento dos templos e aconselhou os fiéis a terem como alternativa as práticas de fé nos espaços domésticos, o fez protagonizando uma das paisagens mais emblemáticas do contexto contemporâneo, durante a

---

<sup>1</sup> No dia 17 de agosto de 2020 a Rede de Pesquisa de Turismo Religioso - RPTUR foi institucionalizada, sendo coordenada pela Professora Dra. Maria Lúcia Bastos Alves, conforme ata nº01/2020 da reunião.

celebração da missa da páscoa com a Basílica de São Pedro, no Vaticano, vazia.<sup>2</sup> Na sequência, importantes eventos religiosos globais foram cancelados (Carletti & Nobre, 2021).

Sob esse cenário, a comunidade católica encarou os desafios para a retomada das atividades do festejo de São Bernardo, constituindo-se, assim, em interesse investigar as estratégias utilizadas para a continuidade do evento juntamente com a participação dos devotos diante da demanda do preparo da celebração no isolamento social. Questiona-se, as estratégias de reordenamentos na composição da organização e realização do evento festivo, a fim de se analisar, na esfera sociocultural, as permanências e rupturas, na ambiência da tradicional celebração religiosa nesse período pandêmico.

É uma pesquisa qualitativa, que tem como método o construcionismo crítico, modo de pensar teórico-filosófico-científico próprio aos estudos das instituições sociais complexas, em que o potencial da dinâmica sociocultural é a direção para a compreensão da experiência humana (Berger & Luckmann, 1985; Souza Filho, 2006 & Zizek, 1996).<sup>3</sup> A metodologia utilizada é a etnografia associada à netnografia – observação participante adaptada às contingências especiais dos diversos tipos de interação social mediada por computador (Kozinets, 2014). A observação virtual se deu pelo deslocamento do contato em ambiente físico para o espaço on-line, organizado pela própria comissão do evento ao levar em conta a declaração de Emergência em Saúde Pública, já citada.

A exploração-descritiva teve ainda como dados da pesquisa de campo os depoimentos coletados nas reuniões de organização do evento, com uma média de vinte participantes, além de agregar dezesseis entrevistas compreensivas (Kaufmann, 2013) realizadas com o pároco, dez vendedores ambulantes de barracas, dois conselheiros da paróquia e três fiéis. Considerando a confidencialidade dos dados, garantidos pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão

---

<sup>2</sup> A imagem da Basílica de São Pedro vazia por causa do Coronavírus, no ano de 2020, foi uma paisagem reproduzida em distintas mídias, constituindo-se em imagem pública. Aqui nos referimos a versão reproduzida na Revista Exame de 12/04/2020. Recuperada de: <https://exame.com/mundo/papa-francisco-realiza-missa-de-pascoa-em-basilica-de-sao-pedro-vazia/>

<sup>3</sup> Atua-se nesse artigo com concepções teóricas críticas, fundamentadas pelas ciências humanas, assim como fazem vários estudiosos do fenômeno do turismo. Embora parte do *establishment* acadêmico brasileiro, nas áreas sociais aplicadas, atuem em escolas positivistas, demarcando lugares nítidos para o sujeito e objeto, teoria e metodologia, não é esse o objetivo dos estudos críticos socioculturais. Ao contrário, a crítica desnaturaliza os conteúdos pretéritos por meio de uma visão construcionista da ciência. A ciência positiva nas áreas naturais, com pesquisas medidas e observadas em laboratórios, seguem critérios de construção de conhecimento distinto dos utilizados para a construção do conhecimento nas áreas de humanas, no qual se insere o turismo quando observado enquanto um fenômeno sociocultural. O processo metodológico está presente em toda a pesquisa, em diálogo com a teoria e com a investigação, não sendo, nesse estudo, coerente a compartimentalização dos conteúdos, o que é contraditório à proposta de pesquisa assumida pelos autores.

Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), (Ministério da Saúde, 2016), os respondentes do roteiro de entrevista não estão identificados.

No que tange os estudos sobre as festas religiosas (Bakhtin, 1987; Freyre, 2004, 2008; Da Matta, 1979; Del Priore, 1994), história, tradição (Albuquerque Jr, 2007; Hobsbawm & Ranger, 1997) e turismo religioso (Alves, 2007, 2009, 2013a, 2013b; Eade, 1992; Eade & Sallnow, 1991) prioriza-se os debates sócio antropológicos que refletem sobre o tema em analogia com o método proposto (Albuquerque Jr., 2007; Bauman, 2013; Castells, 1999, 2003; Eagleton, 2011; Lévy 1997 & Ortiz, 1996, 1998).

O artigo é composto de cinco seções: primeiro, o panorama da pesquisa com detalhes do campo de investigação e a proposta teórico-metodológica. Segundo, os principais aspectos da festividade de São Bernardo no arranjo sociocultural da região com ênfase nas experiências associadas a cultura religiosa e dita tradicional. Logo, aborda-se a realidade virtual global que velozmente precisou ser adotada e engendrada no cotidiano local, compreendida em grande medida como ruptura na ambiência tradicional do evento festivo. Ainda, nesta seção, aponta-se como o isolamento social imposto pela pandemia impactou na comunidade envolvida com o festejo em São Bernardo. A quinta seção pontua a reconfiguração das atividades da Festa do Padroeiro. No que tange aos aspectos socioeconômicos vivenciado na relação entre a celebração e o turismo, averiguou-se um processo de ruptura com as práticas realizadas, impactando, principalmente nas sociabilidades e na economia local. Por fim, considerou-se que a ideia do tradicional, de modo recorrente ligada a noção de preservação nos estudos que envolvem aspectos culturais do turismo, não existe no campo cultural, por não ser possível sua estrutura em qualquer aspecto das relações humanas, isso porque não existe um movimento idêntico a si mesmo. A noção de tradição amparada pela ideia de preservação é uma grande contradição conceitual e analítica pois mesmo que exista em qualquer evento elementos de permanências, esse é circunscrito pela criação, pelos arranjos cotidianos dos rituais, dos agentes e locais aonde se encontram.

O que se tem como tradicional só resistiu na simbiose entre o virtual e o presencial, no movimento de transformação, próprio da cultura humana. O deslocamento, a transformação e as adaptações foram centrais para manutenção do evento enquanto poder estruturante da instituição católica, em um cenário de re-existência desafiadora, não a identidade de fato e a semelhança absoluta.

## 2. “PELA FÉ TORNOU-SE ELEITA, DO MARANHÃO A MATRIZ: AGOSTO EM FESTA SE ENFEITA, COM SUA GENTE FELIZ”.

O subtítulo da seção faz referência ao hino da cidade de São Bernardo, no estado do Maranhão, composto por cinco estrofes dedicadas à valorização do município, à exaltação do São Bernardo e ao orgulho da fé que tem seu expoente máximo no mês de agosto com a festividade do santo padroeiro. Demarca a importância da instituição católica em sua trajetória de construção de subjetividades e manutenção da relação de poder, isso desde o período colonial, em que atua com sistemas simbólicos (Bourdieu, 1999) e reconfigurações socioespaciais, não sem embates e conflitos, mas com grande autonomia pela construção do imaginário ortodoxo.

As referências históricas sobre São Bernardo são restritas, em diálogo com a temática proposta destaca-se monografias e artigos recentes (Sousa, 2014; Sousa, 2018; Viana, 2014; Pinto & Matos Júnior, 2018); o Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão (Marques, 1970), alguns escritos memorialísticos com dados pouco precisos, dos autores: Felipe Costa Silva (2017) e Raimundo Nonato Vaz (2016).

Silva (2017) e Vaz (2016) defendem que a região habitada por grupos de índios Anapurus foi colonizada pelo português Bernardo de Carvalho Aguiar, que dominou a área próximo ao Rio Buriti, com a missão jesuítica simpática a São Bernardo de Claraval, por volta de 1741, onde ergueram a igreja em homenagem a esse santo (Marques, 1970). O recorte geográfico em suas distintas categorias manteve a denominação de São Bernardo, até ser categorizado como município pela lei estadual nº 771, de 01-09-1952 e ter a representação cartográfica atual, situando-se ao leste, na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense.

**Figura 01** – Localização geográfica do município de São Bernardo.



Fonte: IBGE, 2010.

Sem dúvidas, no recorte geográfico citado o evento de maior expressividade sociocultural tanto em termos temporais, quando pela concentração de pessoas é a festa do padroeiro São Bernardo. Sobre essas celebrações dos santos padroeiros, ditas tradicionais, datam do período colonial brasileiro, marcada por rituais em torno de santos e santas, seguem sendo ressignificadas pelos católicos desde a idade média quando foram restruturadas a partir de um calendário de comemorações e rituais considerados pagãos (Albuquerque Jr., 2007; Alves 2007, 2009, 2013b & Del Priori, 2000). As rupturas acontecem, geralmente, em período social de intensas reestruturações que produzem novos paradigmas, que não se coadunam com os antigos. Assim, inventa-se novos padrões, que podem substituir os anteriores ou engendram em combinações múltiplas e desvios (Hobsbawn & Ranger, 1997).

Essas celebrações tradicionais, fundamentadas em práticas coletivas, estruturam-se a partir da constituição de um calendário com incentivo das agências socioculturais e econômicas (Sahlins, 1994). Ao apontar o sentido das celebrações tradicionais católicas a partir do investimento em práticas sociotemporais, o autor aponta uma exterioridade coercitiva a esse fenômeno a partir das construções humanas presentes. Na apreensão da noção de tradição há a percepção de uma prática coletiva que prevalece preservada no tempo e no espaço em torno de si.

Nas palavras de Albuquerque Jr. (2011) as festas são invenções de grupos humanos numa determinada época, não há algo tradicional desde sempre e nada do que é tradicional está isento de modificação ou transformação. Quer dizer que a longa duração não é a base intrínseca da tradição, porém, o seu elo com um sistema de ritual e de reprodução vinculada à memória coletiva. Uma vez que a tradição não é individual, essa é a base necessária para garanti-la.

A dinâmica festiva interessou a priori aos folcloristas e etnógrafos que as interpretavam como tradições culturais reveladoras da cultura popular (Moraes, 1999). Para o folclorista Câmara Cascudo (2004, p. 39-41), “[...] a cultura compreende o patrimônio tradicional de normas, doutrinas, hábitos, acúmulo do material herdado e acrescido pelas aprovações inventivas de cada geração”. A cultura, especialmente, popular, constituía-se como referencial de nacionalidade e autenticidade de um povo. Neste fio condutor, Roberto da Matta (1979), afirma a possibilidade de se interpretar a identidade e a maneira de ser de uma sociedade por meio de seus eventos festivos. Freyre (2008, 2004) ao se debruçar sobre os festejos ditos tradicionais os identifica como característicos da cultura mestiça e popular do país.

Del Priore (1994), complexifica essas análises ao perceber as festividades como espaço de abertura, conflito social, político e simbólico. Qualquer que seja seu tipo, “as festividades

são formas primordiais e marcantes da civilização humana”, com “um conteúdo essencial, um sentido profundo, exprimiram uma concepção do mundo” (Bakhtin, 1987, p. 04-07). Mesmo sob novas roupagens, reorganizadas para a inserção em calendários turísticos, as manifestações festivas, principalmente as religiosas, em conexão com a organização capitalista continuam sendo no sentido exposto por René Thom (1975), um “centro organizador” – de peculiar percepção, encontrada na gênese do ato criativo –, fundamental de muitas cidades. Marcam momentos culminantes, “alternâncias de ritmo e de intensidade da vida coletiva” (Perez, 2011).

De pujante relevância ao sistema capitalista, o turismo é organizado por meio de ações combinadas em distintas escalas políticas, junto a atores hegemônicos e agências multilaterais, ao cooptar os eventos coletivos e permanentes, configura uma agenda para as cidades com pautas definidas de ações e programas por meio do fomento financeiro, sendo uma estratégia de reprodução econômica, o que chama a atenção de muitos representantes públicos e instituições. Com isso cria-se uma disputa simbólica entre as cidades que orientam-se nas organizações das suas ofertas turísticas.

O violento processo de tomadas de terras no período colonial agregado a dominação e imposição da religião católica favoreceu a hegemonia histórica e cultural dessa religião em grande parte do território nacional. De acordo com Silva (2017), a distribuição relativa da população nacional de acordo com a religião declara entre os anos de 1950/2000 é de 93,5% de católicos apostólicos romanos, o que demonstra o domínio da religião no país. A partir da análise dos resultados no Censo Demográfico a autora acrescenta uma queda acelerada entre os fiéis católicos, com significativo impacto para a religião, todavia, afirma que o país continua sendo a maior “nação católica do mundo em um universo plural e competitivo” (Silva, 2017).

Significa dizer que por mais periférico que seja o ambiente nele se encontra um templo cristão católico com um calendário variado de eventos, que organiza as sociabilidades locais e torna-se atrativo para acelerar a economia. O que coloca a fé católica no centro do segmento do turismo religioso no Brasil. As festas de padroeiros, pelo número de pessoas que reúne cria imagens oficiais da cidade, divulgando-a por meio do turismo religioso, favorece a promoção da cidade. Nessa lógica, inclui-se as principais festividades católicas do Maranhão: São José de Ribamar, na cidade do mesmo nome; São Raimundo Nonato, em Vargem Grande; do Divino Espírito Santo em Alcântara; e, a celebração de São Bernardo, objeto dessa análise.

A festa de São Bernardo perpassa gerações, com mais de duzentos anos de história, adquiriu forte sentido coletivo vinculado à noção de herança familiar e tradição. As atividades são iniciadas anualmente no mês de julho com a escolha de uma árvore a ser cortada envolta



por vários rituais, a começar o do tratamento da madeira que servirá de mastro para o hasteamento da bandeira do santo padroeiro. Essa prática cria um conjunto de ações, ambiências e encontros para captação de patrocínios, almoços, jantares, pequenas festividades, cortejos, e outros, que perduram até o início oficial do evento, nos dias 10 de agosto com a subida da bandeira. O mastro é um dos principais símbolos do evento, central para o hasteamento da bandeira na cerimônia de abertura, após dez dias de festa, com a retirada da bandeira e do mastro, encerra-se esse calendário de celebrações (Viana, 2014).

O evento citado acima é uma tradição inventada, como aponta Hobsbawm e Ranger (1997, p. 09) pois é organizada como “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas e abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado”. Todavia, não é permanente e nem igual no tempo. Recebe influências exteriores e arranjos interiores, como afirma Viana (2014), o ritual do mastro já encenou vários conflitos, um dos mais recentes envolveu o pároco responsável pelo festejo e a comunidade, a tensão se deu sobre a autorização ou não do uso de bebidas alcoólicas durante o cortejo com o mastro, uma prática comum que o pároco decidiu cercear. O fato modificou práticas e dividiu opiniões, dá a ver que o ritual não é fechado em torno de si mesmo.

O cenário festivo induz mobilidades que escapam ao cotidiano espacial e temporal dos indivíduos. É potencial ao turismo religioso, uma vez que reúne pessoas da região fomentando a circulação dos transportes, o uso dos equipamentos locais de hospedagem e gastronomia, favorece diversos setores da economia, aglomera indivíduos conhecidos e estrangeiros em torno das atividades que ocorrem durante os dias das celebrações. Sem dormir a cidade tem o seu clímax nas noites, às margens do Rio Buriti<sup>4</sup>, os participantes dançam e consomem as mercadorias comercializadas por barracas espalhadas na orla (Sousa, 2014), aí o sagrado e o profano formam um conjunto múltiplo e multidirecional de fluxos e sentidos em permanente circulação, quebrando fronteiras, uma vez que os encontros carregam a potência do inventivo.

O centro nevrálgico do evento é a Igreja Matriz Santuário de São Bernardo. O pároco Francisco Claudio Mendes da Costa, gestor responsável pelo templo, ordena e coordena todo esse processo. Em seu relato<sup>5</sup>, afirma contar com a contribuição da gestão pública e dos empresários locais que suprem parte das demandas festivas oferecendo apoios, tais quais: financeiro, organização da estrutura espacial, doação de alimentos e mercadorias

---

<sup>4</sup> Rio que corta o centro da cidade de São Bernardo, sendo próximo à igreja matriz de São Bernardo e no período do festejo vira um cenário de encontros e sociabilidades.

<sup>5</sup> Entrevista cedida pelo pároco da igreja para esta pesquisa em 23 de julho de 2020.

(eletrodomésticos, animais, perfumarias, joias, cortes de tecidos, roupas, objetos decorativos, entre outros) capazes de reunir capital para a igreja a partir de rifas e leilões. Esses agentes convergem em seus movimentos e interesses com os símbolos, crenças e valores apresentados, em seu deambular os concilia com os créditos individuais, o que Eade (1991, 1992) denomina de múltiplos sentidos que vão da manutenção do *status quo*, passam pela vivência individual do encontro com o sagrado, até os usos do evento como estratégia de captação de bens para negócios e projetos.

Meses antes, reúne-se o Conselho Pastoral Paroquial, formado pelos coordenadores representantes das Comunidades, Pastorais, Grupos e Movimentos da paróquia, responsáveis pela dinâmica organizacional da festa. A distribuição das demandas em relação ao calendário festivo é realizada pela Comunidade Nossa Senhora das Graças que compreende as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) do setor centro do santuário São Bernardo. Essas são relações que se dão em práticas de solidariedade com trabalhos de religiosos voluntários nas comunidades (Alves, 2013a).

As principais decisões giram em torno da constituição das comissões de leilão, procissão e liturgia; das disposições das barracas do santo e de decoração do andor e posterior distribuição das flores que o ornamentam; e, pela organização e distribuição do café da manhã aos romeiros, momento realizado após o final da cavalgada em homenagem ao santo. (Sousa *et al.*, 2018, p. 505).

Motivadas pela fé, as comissões preparam um ambiente favorável às atividades decorrentes da prestação de serviços para o público geral. Agrega-se a dinâmica socioespacial o capital humano e infraestruturas dependentes dos setores públicos, complementadas por uma hospitalidade que envolve diversos elementos do capital privado dando as bases do turismo religioso (Andrade, 1998 & Marques, 2017). O turismo e a religião expressam uma interseção geradora de polêmicas, principalmente, no que diz respeito à comercialização da fé. Há uma série de análise que contrapõe os fenômenos, tais como as de MacCannell (1973) e Nolan e Nolan (1992), obras que indicam divergência nos interesses dessas atividades, com prioridade às práticas de fé, mas que mutuamente compartilham e confundem experiências nos espaços de visitação.

Já relacionando os fenômenos, Eade & Sallnow (1991), articulam as dimensões sociais, culturais e políticas, na compreensão de que os discursos do turismo e da religião competem com interesses específicos, porém que estimulam campos de transformações em múltiplos sentidos, não criando isolamentos ou barreiras. Em esfera nacional, a literatura científica incorpora o debate com as Ciências Humanas amalgamando indivíduo, cultura e sociedade em sua pluralidade de experiências sociohistóricas (Abumanssur, 2003; Alves, 2008, 2013a,

2013b; Bronstein e Alves 2014; Dias e Silveira, 2003; Silva & Laibida, 2019). Alves (2013a, p. 35) acrescenta que é impossível conceber as produções culturais como algo “isolado do circuito de distribuição e competição do poder cultural, embora haja pontos de resistência e momentos de superação, expressão da dialética cultural”.

Uma reflexão criativa e abrangente está na compreensão de que a atividade turística “seria menos o percurso no espaço, para tornar-se um percurso por tempos-espaços, em especial culturais, diferentes daqueles a que se esteja habituado, com ênfase nas vivências e experiências” (Gastal & Moesch 2007, p.37). Abertas ao devir, as análises citadas possibilitam interpretações a partir das influências sociohistóricas diante das suas trocas, cisões, misturas, reestruturações e tensões. A despeito das diferentes esferas que os percursos envolvidos com a religiosidade católica assumem, as características que persistem coadunam-se a compreensão do turismo proposta por Gastal e Moesch (2003) na mobilidade expressa pelo movimento em direção a um local, com possibilidades de vivências e experiências outras pela afetividade envolvida.

### 3. ENTRE A CRISE E A PANDEMIA: A INSERÇÃO DA QUARTA REVOLUÇÃO GLOBAL NA PRODUÇÃO LOCAL DO FESTEJO

Instaurada a crise anunciada no Brasil que é avassaladora para além de qualquer crise sanitária (Coggiola, 2018; Miguel, 2018, 2019; Pinheiro, 2019 & Souza, 2016, 2019;), logo, confronta-se a Pandemia do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19) que alcança o país no início da “Quaresma Cristã”, com proporções assustadoras de contágio. As questões sociais, políticas e econômicas empurram o país para o epicentro do problema.

No dia 17 de março de 2020, registrou-se o primeiro óbito e em poucos meses era o segundo país com maior número de mortes no mundo (Notícia, 2020). O governo federal lança a escolha entre a defesa da vida ou da economia e as unidades federativas atuam de modo independente, ora, priorizando a vida da população, ora, relaxando o isolamento social em prol da economia<sup>6</sup>. Sem nenhum tipo de prevenção, a não ser o isolamento, o representante maior do Estado passa a acusar de estar contra o país quem defende a quarentena (Mazui, 2020) Em apenas cinco meses supera-se os cem mil mortos (Teixeira, 2020).

---

<sup>6</sup> As medida que oscilam entre o isolamento e o relaxamento do isolamento social tem sido uma constante no Brasil até os dias atuais. Apenas para ilustrar essa realidade escolhemos uma das centenas de noticiários que tratam do tema: Relaxamento do isolamento social pode provocar crescimento de casos de Covid-19, alertam especialistas. Em, 14/06/2020. G1 – Fantástico. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/06/14/relaxamento-do-isolamento-social-pode-provocar-crescimento-de-casos-de-covid-19-alertam-especialistas.ghtml>> Consultado em 25/06/2021.

Os locais enfrentam problemas comuns devido às restrições dos acessos necessários à manutenção da vida e o medo do óbito aguça a religiosidade com o reforço da fé. A maior nação católica, com a sua interação na organização comunitária por meio da presença e união dos fiéis tendo nas celebrações o seu eixo de compartilhamento, vivencia seu calendário, marcante na vida comunitária, ser suspenso, provocando uma série de observações, interrupções, transferências, adaptações e restrições, com efeito imediato na rotina das comunidades religiosas (Oliveira, 2020). Na cidade de São Bernardo – MA, em 7 de maio de 2020, registram-se os primeiros casos de contaminações em uma mesma família diagnosticada com a covid-19. Duas semanas depois ocorre o primeiro óbito, em resposta a essa pesquisa uma das lideranças da paróquia Santuário São Bernardo afirmou:

(...) A comunidade se isolou completamente (...) logo que o bispo deu ordem para fechar, a igreja fechou, todo mundo se isolou da comunidade, a gente não se viu mais, ninguém olhou mais ninguém, ninguém se via na rua, nem em lugar nenhum, (...) a gente rezou durante esse período todo, aí a minha filha morreu (...) só mesmo muita oração, aqueles dias antes dela morrer foi muita oração, e aquelas orações me ajudaram muito, me deram poder para me fortalecer.(...) eu vi três coisas importantes nesse período de pandemia, nesse isolamento, foi em primeiro lugar: Deus, família e a comunidade (Liderança 1).

A pandemia tem representado um imenso impacto na religião católica (Carlile, 2020; Oliveira, 2020; Oliveira, *et. al.*, 2021). Para a comunicação com o fiel, a Igreja reforçou a atuação dos meios de comunicação (Oliveira, 2020). Com formas cada vez mais abertas às expressões públicas de fé, seus três principais canais de televisão com cobertura nacional: TV Aparecida, Canção Nova, e Rede Vida, constroem imaginários e sociabilidades mediatizados por imagens de multidões de fiéis, o que confere prestígio diante de um pluralismo religioso competitivo, estratégico como instrumento evangelizador, ao mesmo tempo em que é fonte geradora de renda (Bronstein e Alves, 2014). Quando os devotos são impulsionados pela instituição eclesásticas a ficarem em casa os ambientes virtuais reforçam a midiatização da fé global, antes protagonizada pela televisão.

O papa Bento XVI, reflete sobre esse processo de utilização das mídias como instrumento evangelizador e afirma que “as novas tecnologias digitais estão provocando mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas” (2009, s/p). O interesse local é apreendido pelos fiéis no ambiente *on-line*, por meio de compartilhamentos públicos que apropriam-se do catolicismo global de forma singular, individual e autônoma, emulando um novo e plural normal. O *YouTube* e o *Facebook* são as mídias sociais mais

utilizadas pelas paróquias locais para a transmissão das missas<sup>7</sup>. O espraiamento veloz e sob estresse dos ambientes virtuais no cotidiano ocorreu de modo inédito, supostamente, como capaz de resolver o transtorno real. Formatada pela velocidade da inovação promovida pela fusão tecnológica em interação com domínios digitais configura o impacto da Quarta Revolução Industrial (Schwab, 2016).

Após o agravamento da pandemia, a Igreja católica, elabora medidas de orientação para a contenção e prevenção da covid-19 nos cultos religiosos católicos, através das diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (Carlile, 2020). A maior festa religiosa do estado do Maranhão, a do Divino Espírito Santo, que se realiza no mês de maio, devido a pandemia foi cancelada (Carlile, 2020).

A paróquia Santuário São Bernardo, no território da diocese da cidade do Brejo, pertencente a regional Nordeste V, mesmo com as portas fechadas mantém as missas, realizada pelo pároco em sua residência, com transmissão via *Facebook*, com a participação de um seminarista, uma coordenadora da comunidade do Caminho Neocatecumenal e uma Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão<sup>8</sup>. Com elevação dos índices de infectados a comunidade devota enfrenta a aproximação do período de organização do festejo do padroeiro. As angústias são compartilhadas pelo grupo do *WhatsApp*, principal meio de contato entre o líder religioso, os envolvidos com o evento e os fiéis. Uma das lideranças do festejo relata:

Quando veio a ordem de fechar tudo a capela se fechou mesmo, ninguém abriu a capela para nada, ficamos todos em casa, se rezaram foi nas suas casas, (...) graças a Deus eu coloquei uma coisa dentro da minha cabeça, dentro do meu eu, eu não posso me aterrorizar pela minha idade, minha enfermidade, assistia muito os jornais, para ter como exemplo, para sobreviver as situações, a situação era muito difícil. Logo comprei várias máscaras. (...) passei 60 dias sem sair de dentro de casa, era só rezando, me dediquei à Bíblia, li a bíblia quase toda, o Novo Testamento eu li foi todo, o Velho Testamento eu acho que já li uns 28 livros, então a minha diversão era a Bíblia e os canais religiosos. (...) quando eu sentia medo, eu dizia não, eu não posso sentir medo. (...) só que depois de 3 meses, foi que eu, justamente, comecei a me sentir isolada, por que? Porque senti vontade de sair, senti saudade de vocês, porque senti saudades das reuniões (...) (Liderança 2).

No dia 26/06/2020, a paróquia de São Bernardo recebe um Comunicado Oficial da sua diocese que autoriza a reabertura dos templos sob seu território e dá autonomia aos colegiados dos cleros para organização dos festejos dos padroeiros, conscientes de que deve haver um novo formato em prol das medidas protetivas. Logo, o Conselho da paróquia é convocado e cria-se um grupo específico no *WhatsApp* com 34 participantes, representantes de segmentos

<sup>7</sup> Relato apreendido durante observação participante realizada nas reuniões de organização do evento. Membros da Pascom – Pastoral da Comunicação da Paróquia de São Bernardo. Em 09 de agosto de 2020.

<sup>8</sup> Informações passadas pelo pároco da igreja envolvida na pesquisa, já citado no texto.

específicos da paróquia e da organização do festejo. No dia 02 de julho de 2020, às 19h, pela plataforma *Zoom Meeting*, realiza-se a primeira reunião para organização da festa do padroeiro, com dificuldades pois nem todos os membros conheciam a plataforma<sup>9</sup>.

Nesse evento, a mensagem de ordem vinda do Padre: “Teremos que nos readaptar. Este ano, excepcionalmente, a festa se limitará apenas às famílias bernardense, teremos somente o essencial”<sup>10</sup>. Segundo Hobsbawm (1984), as “invenções” são mais frequentes quando:

Uma transformação rápida da sociedade debilita ou destrói os padrões sociais para os quais as “velhas” tradições foram feitas, produzindo novos padrões com os quais essas tradições são incompatíveis; quando as velhas tradições, juntamente com seus promotores e divulgadores institucionais, dão mostras de haver perdido grande parte de adaptação e da flexibilidade; ou quando são eliminadas de outras formas. Em suma, inventam-se novas tradições quando ocorrem transformações suficientemente amplas e rápidas tanto do lado da demanda quanto da oferta (Hobsbawm & Ranger 1984, p. 12-13).

Surge aqui um contexto de invenção, a preocupação central é a sobrevivência, a partir da captação de recursos para a manutenção da igreja e para a realização do festejo. Essa é a questão central do debate: captar esses recursos. O que fazer? Como fazer? Qual linguagem utilizar? Quais as ações?

**Fotografia 01: Primeira reunião para organização do festejo**



Fonte: Arquivo dos autores, 2020

O interesse macro da igreja católica em festas do padroeiro se alinha com a manutenção básica da instituição e a captação de fiéis (Alves, 2013b). Porém, com as restrições direcionadas em prol do isolamento são suspensas as viagens e os deslocamentos que ocorrem no período do festejo para a cidade de São Bernardo, paralisando as várias atividades culturais alternativas às

<sup>9</sup> Informações obtidas por meio de observação do campo pesquisado, participação por meio da etnografia e netnografia.

<sup>10</sup> Pesquisa de Campo, netnografia: observação participante para esta pesquisa nos ambientes *on-lines* construídos para a organização do festejo. O específico relato foi coletado em 02 de julho de 2020, na primeira reunião virtual com esse fim.

práticas religiosas que agregam a agência do turismo religioso com o aquecimento da economia. A atividade que não se restringe aos devotos-peregrinos, aglomera vários atores sociais e setores da sociedade, aglutina projetos socioculturais, políticos e econômicos em torno de uma interatividade constituída na rede de relações dos envolvidos com variados níveis de trocas e captação de bens econômicos, sociais e culturais. Os bens ampliam-se na medida em que se atinge um público cada vez maior pelos investimentos na instituição base, a igreja católica, retroalimentando o seu poder simbólico (Bourdieu, 1989; 1999).

As festas religiosas enquanto elemento do turismo religioso, dependem da presença física nos espaços, o que foi alterado com a pandemia. Grande número dos participantes são obrigados a estar em seus domicílios com participação maior de forma virtual. Essa é uma mudança fulcral no sistema de participação, tanto no que se refere à produção, quanto ao acesso das informações em torno da celebração do sagrado, rompendo com o que os fiéis compreendem por tradição. Isso porque a forma de organização presencial e coletiva se renova e dá sentido aos agentes envolvidos.

A construção da subjetividade, no âmbito da dinâmica das festas religiosas, é socialmente construída, como aponta Bourdieu (1999), e responde a uma demanda coletiva que mantém a existência dos que integram o grupo. O que é observado na narrativa de uma liderança religiosa da paróquia de São Bernardo a se referir aos primeiros meses da pandemia:

Algumas seguidoras entraram em depressão, estavam entrando... Começando, com saudade... aí eu combinei de *online* a gente visitar aquela pessoa, foi muito interessante, foi muito bom, todo mundo chorando, a pessoa chorando (...), mas, a gente dando aquela força, cada um falando uma coisa, e ria e batia com a mão na tela e rezava um mistério do terço, e isso foi nos aliviando, né? Foi saindo de nós o pânico, foi saindo... A oração, a gente se olhando, a gente no vídeo, foi muito bom. (Liderança 3)

Quando “não dirigido por padrões culturais – sistemas organizados de símbolos significantes – o comportamento do homem seria virtualmente ingovernável, um simples caos de atos sem sentido e de explosões emocionais” (Geertz, 1989, p. 58). O padrão cultural, que é incorporado, se trata de realidades produzidas inteiramente pela criatividade humana. Se no espaço físico o devoto desloca-se até a casa do santo protetor para os reencontros e busca do conforto, a pandemia impõe o que Flusser (1967) trata como a inserção das tecnologias digitais como espaços de ritualização das crenças, numa espécie de “rompimento” dos limites do espaço físico para o espaço midiaticizado.

A comunidade organizada, em grupo virtual e com acesso ao ambiente específico para a realização de reunião virtual, concordou em organizar a festa, mesmo sabendo que enfrentariam dificuldades e a equipe seria reduzida. Na mediação entre o virtual e o presencial,

a festa seguiria com a manutenção dos cultos religiosos, a condução e fincamento do mastro (sem a tradicional caminhada), hasteamento da bandeira, equipe para a acolhida e o controle da participação nas missas, equipe para organização da cantina da paróquia e barracas de artigos religiosos. Em contrapartida, a Pastoral da Comunicação (PASCOM), seria ampliada, com atuação nos rádios, nas redes sociais e carros com som circulando pela cidade<sup>11</sup>.

**Figura-02** Estrutura organizacional basilar das atividades do festejo.

<b>COORDENAÇÃO GERAL:</b> Composto do padre e dos responsáveis de cada equipe.
<b>Recursos humanos para as formações das equipes:</b> Comunidades, Pastorais, Grupos e Movimentos da paróquia.

Elaboração dos autores, 2021

Há todo um processo de invenção com uma série de mediações tecnológicas. Escolhe-se o tema: “*Com São Bernardo somos comunidades missionárias à luz da palavra*”, iniciam-se os projetos de manutenção do festejo, entre os dias 10 e 20 de agosto 2020, em um momento pleno de constituição religiosa por meio da cibercultura (Lévy, 1997). Na cultura contemporânea, da era digital e das interações no ciberespaço (Lévy, 1997), as ações de produzir, distribuir e compartilhar são princípios fundamentais que possibilitam múltiplas formas de recriação de conteúdos (Lemos, 2010).

Nas reuniões, decidiu-se: pela organização do cartaz virtual para compartilhamento na rede, com informações bancária para as doações; confecção de um cofre para circular nos lares católicos das comunidades rurais a fim de facilitar as doações dos residentes dessas áreas; uso do *Qr code* para ampliar as doações on-line; leilão virtual; rifas virtuais no lugar dos bingos; duas rifas presenciais, uma na abertura da festa, após hasteamento da bandeira; e a outra no encerramento da festa, após a procissão; construção de uma barraca para manutenção do jantar no estilo *self-service*; e, procissão realizada por meio de carreata, o que para a maioria foi uma mudança indesejável. No pós-festejo a sensação de ruptura com o que era considerado tradição ficou nítido nos relatos dos fiéis:

O festejo foi diferente, a falta das pessoas, sem a animação, né? O festejo não foi como era. Antes o festejo era animado, muita gente na igreja, muitos romeiros, agora com a pandemia foi uma escassez de gente, né? Na igreja poucas pessoas participando com essa restrição, por causa do vírus, pra não pegar esse vírus (...), né? O festejo pra mim foi o fortalecimento da nossa fé, foi um fortalecimento da nossa fé, se não fosse o festejo de São Bernardo como que nós ia alimentar a nossa fé? Como que nós ia

<sup>11</sup> Informações da pesquisa. Vale ressaltar que todas as informações pertinentes ao festejo de São Bernardo em 2020, seja sobre reuniões, encontros, informações e direcionamentos sobre a celebração, arrecadação financeira, apoio de patrocinadores, entre outras, foram coletadas no campo de estudo.



alimentar a nossa fé? Nós rezamos em casa, mais nós precisamos também rezar na casa de Deus (...) (Entrevista, fiel 01).

A festa é tradicional, era um grande movimento, era algo grandioso, com a pandemia diminuiu muitas coisas, mudou muitas coisas. Com o distanciamento a gente não podia tocar nas pessoas, não podia acolher como agente se acolhia, isso foi muito estranho pra mim (...) Também a procissão, né? Ah, foi lindo! Foi uma carreata, mas não tem comparação com estar caminhando (...), com São Bernardo carregado a pé nas ruas. Foi renovador, né? As redes sociais, foi muito bom pra mim, foi maravilhoso porque deu pra acompanhar quando eu não pude ir. Quando fui impedida de ir eu estava assistindo nas redes sociais em tempo real, isso foi muito bom. (Entrevista, fiel 02).

Essa pandemia veio pra mudar a nossa vida, a vida de todo mundo (...). Senti falta da procissão que não aconteceu. Não aconteceu, né? Não aconteceu como deveria ser, né? Todo mundo caminhando... o que aconteceu foi a carreata, né? Mas, não foi aquela coisa de todo mundo acompanhar caminhando (...) eu tinha até uma promessa pra pagar, mas era caminhando, aí eu fui de carro (...). Não paguei a minha promessa, só vou pagar quando tiver tudo normal, porque eu tenho que ir caminhando pra pagar a promessa de São Bernardo que eu fiz (Entrevista, fiel 03).

Me peguei com Deus e São Bernardo e fui válida, então tenho um voto pra pagar, eu até poderia ir caminhando, mas aí toda a minha família ia querer ir e nesse período nem todo mundo poderia (...). Tem criança, jovem velho, adulto... E se for só eu, eu ia sentir falta disso, das outras pessoas que não puderam participar. Os que não foram assistiram em casa (...) é melhor agente assistir, pelo menos isso, né? Pelo menos estar transmitindo do que não assistir nada, né? (Fiel 03 entrevistado).

Ao transportar suas devoções para o universo digital e/ou virtual, os fiéis se viram dispersos diante do acesso rápido e impessoal de contato com a comunidade e com o santo de devoção, sentiram-se podados no que consideram sua tradição. O próprio meio digital reduziu a participação desses fiéis, principalmente, os mais idosos que apresentaram restrições e dificuldades no uso das novas tecnologias. Também, alguns conteúdos apresentados nas mídias sociais não são compreendidos, o acréscimo de novos elementos faz com que as formas de se relacionar com o sagrado sejam modificadas, reforçando algumas ideias e modificando outras.

#### 4 A TRANSFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE R-EXISTÊNCIA DO TRADICIONAL

Ao pensar na tradição festiva no contexto pandêmico, não há como não se remeter à ruptura que o período impõe, a quebra relativa do que se acredita ser um passado comum de continuidades históricas. Todavia, a análise dessa proposta é contrária a compreensão de uma natureza ou essência em qualquer tipo de dinâmica humana. Mesmo considerando a singularidade desse momento, os fluxos globais e a intensidade das mudanças tecnológicas que ocorrem pela velocidade e extensão das transformações que provocam nas instituições, matérias, formas de expressão e subjetividades, essas quebras e rupturas não se limitam a esse evento raro de pandemia.

A festa religiosa é uma manifestação coletiva que revela a solidariedade. As festividades em si, que envolvem as diferentes culturas nos espaços de sociabilidade e compõem os períodos da interação cultural no compartilhamento desse mesmo espaço de convivência “onde a comunidade se abre para o outro, despiando-se do estranhamento, é um momento de pertencimento” (Alves, 2007). Essa sensação de pertencimento é um padrão cultural que nas palavras de Geertz (1989; 2001), dá forma a experiência humana.

Os padrões culturais são dinâmicos e as transformações não são rupturas ou perdas de uma suposta permanência histórica. Organizadas pelos devotos, membros das pastorais e liderados pelo pároco local, a festa de São Bernardo obedece uma programação previamente estabelecida pela equipe responsável, cujos membros ocupam posições diferenciadas que dão o toque especial e agregam novos elementos a cada momento da celebração. As práticas devocionais mobilizam o envolvimento da cadeia produtiva do turismo agregando vivências culturais, associadas a trocas econômicas com variadas interações apreendidas nos cotidianos dos participantes, o que contribui para a ampliação das experiências na festividade, aberta a criatividade.

O mergulho no universo virtual, o esvaziamento dos ambientes e a impossibilidade da aglomeração intrínseca a caminhada da procissão foram as transformações mais expressivas apontadas pelos participantes da festa de São Bernardo. O levantamento do mastro, marca do início das festividades, de destaque no âmbito religioso e social por reunir diferentes segmentos sociais, manteve-se presencial, com um percurso reduzido no tempo e no espaço. O percurso foi realizado em uma relação entre o sagrado e o profano constituída social e historicamente. Os fiéis acompanharam tudo pelos meios virtuais.

Assumir a transformação é a submissão necessária a “programas simbolicamente mediados para a produção de artefatos” que organizam a vida social (Geertz, 1989). Como indica o Senhor Sabido, organizador desse momento, o mastro percorre as ruas da cidade com uma média de 300 pessoas em seu entorno. Dessas, 60 pessoas o conduzem. Em, 2020, o mastro saiu da casa do Seu Sabido, com muitos foguetes, mas carregado por apenas 11 pessoas, seguiu até a casa paroquial, logo, chegou na frente da igreja sob gritos de “viva São Bernardo”. Seu Sabido, é um dos que agradece a Deus e a todos que ajudaram a manter a “dita tradição” e pediu preces para que nos próximos anos continue-se com à tradição. A tradição nada mais é do que um conjunto múltiplo de fluxos de sentidos aberto as exterioridades. Assumir a mudança garantiu a continuidade da prática cultural do mastro.

**Fotografia 02: Chegada do mastro no dia 9 na casa paroquial**



**Fonte:** Oliveira, agosto de 2020.

Sem aglomerações, ao longo da festividade, as missas foram realizadas na paróquia com a participação máxima de 100 fiéis por novena, pré-agendados, para um culto religioso noturno, com 60 minutos de duração. O padre local e o Bispo diocesano Dom José Valdeci também celebraram missas. Cantos, abraços da paz, cumprimentos e outras práticas foram excluídas. As missas foram transmitidas ao vivo pelos canais de comunicação da paróquia (*Facebook, YouTube, Instagram*) e pelos canais parceiros da igreja (Rádio Latino *Web Show* e Rádio Super Vale FM do Parnaíba).

**Fotografia 03- Equipe de transmissão das missas**



**Fonte:** Autores, agosto de 2020.

Foi uma loucura, porque tivemos que nos adaptar rapidamente né, a outro sistema de trabalhar no período forte do festejo, foi nada fácil. Graças a Deus foi bem proveitoso, porque apesar de usarmos meios tecnológicos, agente conseguiu ter um bom resultado na questão do trabalho dentro do santuário no festejo. Eu olhei no virtual, não era bom. Não tava indo bem. ... (Liderança 4).

(...) Foi muito diferente em relação a isso aí, a pandemia, porque nunca tinha sido desse jeito, nunca tinha acontecido, aí por conta da pandemia foi tudo reduzido, até o número de pessoas... Aonde já se viu, nós nunca tinha ido participar do festejo de São Bernardo com um número específico pra entrar na igreja, pra não fazer aglomeração no máximo duas, três pessoas no banco (...) A gente as vezes não conseguia entrar, as poucas vezes que eu fui assisti fora, no telão, já estava cheio, já tinha o número correto de pessoas dentro da igreja, só assisti dentro duas vezes, pra mim, eu diria que não foi muito bom (Liderança 5)

As atividades culturais mantidas, principalmente, para arrecadação de verbas se deram de forma virtual e as barracas foram montadas em formato reduzido para venda de artigos e do jantar. As atividades dos leilões que aconteciam durante as nove noites do novenário passaram para os espaços virtuais. Inventou-se, com o leilão virtual, uma atividade nova para participação do público.

A procissão ao santo, ponto máximo da festividade, é o encerramento das atividades religiosas, foi transformada em carreta com transmissão online em tempo real, e realizou-se no dia 20, no final da tarde. Às 16h, iniciou-se a mobilização dos fiéis em seus veículos, às 17h, tocaram os sinos para anunciar a saída do trajeto, o andor do santo estava ornado com cores verdes simbolizando a esperança de dias melhores, foi conduzido junto com cartazes levando os nomes das vítimas da covid-19, que foram a óbito no município.

**Fotografia 04- Parada em frente ao hospital**



**Fonte:** Marques, agosto, 2020.

Os moradores aguardavam a passagem do santo em suas portas, ornadas com flores e pequenos altares, preparados especificamente para este momento. Segundo relatos, essa foi a primeira vez que o andor saiu da igreja sem ser carregado pelos devotos mais idosos. Porém acessou um conjunto de lógicas socioculturais, identitárias, psicológicas, profissionais, institucionais, populares, artísticas, estéticas, políticas, econômicas e lúdicas.

**Fotografia 05- Percurso da carreta**



**Fonte:** Marques, agosto 2020.

Ao término a grande fileira de carros tomou conta da rua próxima ao santuário, o padre faz um momento de agradecimento e bênção e o sino da igreja sinaliza o retorno do santo ao altar. No momento de consternação em que todos se preocupam com medo de adoecer, a religião se faz, cada vez, mais presente. Nas palavras do pároco:

Foi algo excepcional diferente daquilo que se costuma realizar né, foi algo totalmente diferente atendendo aí então as recomendações, da vigilância sanitária e da própria igreja. Então foi uma algo assim que de fato chamou atenção em dois momentos, um no sentido de expectativa do que, que poderia ser ou se é que iria acontecer o festejo, e a outra foi como foi se dando no dia - a - dia, aquilo que ia surgindo, e aquilo que era possível ser realizado. Foi uma experiência nova, porque algo que já é uma tradição, para o povo se espera uma certa rotina, que siga um rito próprio, como por exemplo a questão já do início da festa, o levantamento do mastro, o novenário, leilões, é as celebrações com grande participação dos fiéis, a última noite que é um momento muito festivo, tanto no sentido religioso, como também cultural da cidade onde acontece as festas as baladas, enfim outras atividade de cunho social, e o grande dia da festa de São Bernardo. Agora nós sentimos, sentimos falta dessa presença né, essa presença maciça da comunidade, sentimos falta das comunidades que, costumavam chegar a cada noite né das regiões da paróquia, bem como falta dos romeiros né, porque esse ano excepcionalmente não teve a presença dos romeiros que vem de tantos lugares na sua devoção, pagar as suas promessas, fazer suas ações de graças, participando assim das celebrações e procissão de São Bernardo (...) veja tanto no aspecto religioso, mas também no aspecto social, cultural, econômico, porque o comercio ele é movimentado porque existe os visitante, então essa movimentação de compra e venda ela é bem mais expressiva nesse período, então se sentiu muita falta disto, nós continuamos a festa, realizamos a festa mas, é como que se nós não tivéssemos realizando, no sentido do externo do social, do cultural e do econômico. (...) com o momento da pandemia houve mais no sentido diríamos da prece ou de clamor, de pedido pelo fim da pandemia, de pedir pela pessoas que estavam doente naquele período, de pedir pelos profissionais da saúde, pelas pessoas que estavam na linha de frente de enfrentamento desta pandemia, (...) mas a fé no santo padroeiro no intercessor da comunidade de todos os fiéis devotos, isto aqui é inabalável, o novenário que nós colocamos a disposição das pessoas, o nosso livreto, um subsídio próprio para esse ano que nós confeccionamos e facilitou muito estas celebrações nas famílias, então eu diria que no campo da fé houve um modo diferente de manifestá-la, mas não deixou de manifestar de modo algum.(...) tudo aquilo que foi colocado à disposição, e o modo de colaborar, as transferência online ou por meio do *Qr code*, houve uma colaboração muito grande demonstrando assim quanto carinho, amor e zelo as pessoas tem por São Bernardo e pelo seu santuário, muitas pessoas procuraram saber como fazer, como participar e como colaborar, como ajudar nesse período tão difícil que nós estamos enfrentando, então isso também foi muito louvável (Padre, entrevistado 11).

O processo de recriação e/ou “reinvenção das tradições” consiste em reconstruir, ou até forjar o passado para usá-lo como uma marca ou característica que identifique o local (Hobsbawm, 1997). Uma polifonia de discursos, sons e imagens que resulta num processo desafiador para estudos que articulam cultura, turismo e religiosidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indicou que o festejo do padroeiro da cidade de São Bernardo ao longo dos anos agrega, caracteriza e constitui-se culturalmente como elemento de identidade e pertencimento da região do Baixo Parnaíba maranhense. Extrapola o recorte municipal no que concerne as estratégias de constituição e manutenção de capital social e religioso, uma vez que há intensas trocas entre os municípios vizinhos. Durante o período festivo as práticas religiosas/profanas afloram na população local, construindo momentos de fé, alegria e de júbilo entrelaçados por práticas de hospitalidade e laços de solidariedade que circunscrevem esse período ímpar e de intensa movimentação na cidade.

Com as restrições impostas pela pandemia do Coronavírus, há a necessidade de se refletir sobre o contexto sociocultural produzido no que concernem os festejos tradicionais em cidades de pequenos portes, uma vez que esses dinamizam um conjunto de práticas, ações e expectativas em torno de si. Para se manterem nesse momento singular da história, uma série de (re) arranjos foram inevitáveis, com necessidade da adaptação das práticas das relações sociais e das atividades culturais e econômicas.

Questionamos os mecanismos utilizados pelos líderes religiosos, devotos e pela comunidade bernardense a fim de manter a festa do padroeiro diante do “novo normal”. O objetivo foi apreender as rupturas e as permanências nesse contexto sociocultural de transformação da tradição religiosa. Como aporte teórico priorizou-se abordagens sociológicas críticas em relação à cultura e às suas dinâmicas simbólicas e sociais no que concerne as festividades do catolicismo popular e o turismo religioso. A análise foi de cunho qualitativo, com pesquisa em estudos monográficos, documentos oficiais, registros fotográficos, estudos históricos e do meio. Agregou-se pesquisas sobre as origens do festejo em questão, entrevistas compreensivas com agentes locais e a imersão total por meio da observação participante, etnográfica e netnográfica, nas distintas fases de planejamento e organização do evento festivo durante a pandemia.

As transformações na dinâmica do festejo se deram devido a imposição do distanciamento social. A festa de São Bernardo foi rearranjada em atividades como; eventos religiosos com a capacidade de carga e tempo reduzidos, exclusão de práticas de cantos, abraços da paz, cumprimentos, etc. O seu eixo principal que é a procissão foi reorientada para uma carreata e a virtualidade de várias atividades, dimensões que transforma significativamente a festa do padroeiro 2020.

Ao analisar a celebração em seus aspectos religiosos, do modo como se configura historicamente, não resta dúvidas que a readaptação dos rituais para o espaço virtual protagonizou a permanência dos rituais religiosos, ao invés de constituírem-se em elementos de rupturas, reinventaram a participação e sociabilidade dos fiéis a partir do compartilhamento dos dados, favorecendo que diversas atividades se mantivessem existentes no festejo. Por exemplo, reorganizou o diálogo entre os interessados, favoreceu os laços de solidariedade a partir das ações criativas, das trocas e das interações e direcionamentos para as práticas do evento. O mergulho em uma nova realidade, de um modo diferente e com a participação reduzida, reforçou os vínculos e a sensação de pertencimento, o que foi primordial para traçar as estratégias da festa.

Outra questão importante foi o apoio financeiro da comunidade presente nesse evento, uma vez que igreja e suas celebrações dependem do apoio dos fiéis. A capitalização da paróquia foi favorecida pelas redes virtuais, mas também exigiu ações presenciais nos bairros a fim de se transportar os meios de arrecadação produzidos, os cofres de São Bernardo, até os moradores com limitações de acessos virtuais. No evento persistiram as missas e novenas, a prática do mastro, o leilão e ainda continuou presente o jantar, com um cardápio específico e comunicado antes pelas redes sociais. Forjar um novo cenário que induziu sociabilidades mediadas pelo mergulho no universo virtual e global (re) arranhou as permanências das dinâmicas locais, deu continuação da festividade.

Não há dúvidas que a pandemia foi uma ruptura, e perversa, no cotidiano local, resultante de um impacto global, mas esse mesmo impacto, favorecido pelas tecnologias garantiram a re-existência da festa. Não nega-se o fato do meio digital configurar a inserção de uma realidade virtual distante da vivência dos devotos, o que reduziu consideravelmente a participação dos fiéis. Todavia, os esforços investidos na reorganização do evento marcaram a importância da dinâmica festiva. O que significa afirmar que a ruptura está na condição das relações, não como fim, mas como potencial fabricante das tradições, sendo necessária e, muitas vezes, responsável pela manutenção do sentido dos grupos.

As relações sociais se dão nos atravessamentos que ressignificam práticas, não existindo identidades ou tradições naturais, iguais ou congeladas no tempo e espaço. Isso nos ensina que nessa sociedade, em que quase tudo parece possível e a reinvenção é a marca das suas relações, construir contextos melhores, mais justos, inclusivos e equitativos deve estar no centro das dinâmicas festivas.

## REFERÊNCIAS

- Abumanssur, E. S. (2003). *Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo* (Org). Campinas, SP: Papyrus.
- Albuquerque Jr., D. M. (2007). Fragmentos de um discurso cultural: por uma análise crítica do discurso sobre a cultura no Brasil. In: *Teorias e políticas de cultura: visões multidisciplinares* (Org.) MARCHIORI, Gisele. Salvador: EDUFBA, 2007, p.13-23
- Albuquerque Júnior, D. M. (2011). *Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar*. Patrimônio e memória, 2007, 7(1), p. 134-150. ISSN: 1808 – 1964 São Paulo, jun.
- Alves, M. L. B. (2007). *Religiosidade, Turismo e Cultura na região do Seridó - RN*. In: XIII Congresso brasileiro de Sociologia – SBS. Recife: PE.
- Alves, M. L. B. (2009). Novos Caminhos do Turismo: Cultura e Tradições religiosas na região do Seridó Potiguar/RN. In: *VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR*. São Paulo: SP, 2009.
- Alves, M. L. B. (2013a). Turismo e Religiosidade: uma tentativa de diálogo. *Revista Ibero-americana de Turismo*. 3(1).
- Alves, M. L. B. (2013b). Festas Religiosas: Adaptação, Coexistência e Conflitos. In: *SISR-Société Internationale de Sociologie des Religions*.
- Aakhtin, M. (1987). *A cultura popular na idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rebelais*. São Paulo. HUCITEC.
- Bakhtin, M. (1987). *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução: Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec.
- Bauman, Z. (2013). *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2013.
- Berger, P. & Luckmann, T. (1985). *A construção social da realidade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2016, Abril). Resolução 510, de 07 de abril de 2016 - *Marco Normativo para pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Recuperado de [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581).
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Painel Coronavírus Brasília: MS; 2020*. [acessado 2020 Jul 3]. Recuperado de: <<https://covid.saude.gov.br/>>
- Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa: DIFEL.
- Bourdieu, P. (1999). *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Bronztein, K; Alves, M. L. B.(2014). Mega-eventos e espetáculos religiosos: novas singularidades na sociedade de consumo. *Animus* (Santa Maria. Online), 13, 01-20



Carletti, A., & Nobre, F. (2021). A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, 13(39). <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i39.56601>

Carlile, M. (2020). *Após Coronavírus, Festa do Divino é cancelada no Maranhão*. G1 MA. 24/03/2020. Recuperado de: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/24/apos-coronavirus-festa-do-divino-e-cancelada-no-maranhao.ghtml>

Cascudo, L. C. (2004). *História da alimentação no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Global.

Castells, M. (2010). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.

Coggiola, O. L. A. (2018). Brasil: do golpe ao caos. *Revista - o olho da história*, 27,39-52

Coutinho, A. C. & Lima, M. V. (2019). Inventário e Diagnóstico turístico, Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. *International Book Market Service Ltd.*, member of omni Scriptum Publishing Group, 2019.

Da Matta, R.(1979). *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar.

De Oliveira, C. D., M., Alves, M. L. B., Brussio, J. C., Lanzarini, R., Ramos, S. P., Silva, A. P. S. E., Costa, A. A. F., Menezes, I. F., Alcanforado, E., Silva, I. L. O., de Castro, J. R. B., Da Silva, K. C., Bonfim, L. A. S., Andrade, M., De Lima, R. M. M., & Araújo, R. D. (2021). Reinventing Northeastern Religious Tourism in Brazil during the COVID-19 Pandemic. *Open Journal of Social Sciences*, 9, 92-117. <https://doi.org/10.4236/jss.2021.97007>

Del Priore, M. L. (2000) *Festas e utopias no Brasil Colonial*. São Paulo, brasiliense.

Dias, R; Silveira, E. J. S. da. (2003). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões* (Orgs). Campinas, SP: Alínea, 2003.

Eade, J. (1992). Pilgrimage and tourism at Lourdes, France. *Annals of Tourism Research*, 19, 18–32.

Eade, J., & Sallnow, M. J. (Eds.). (1991). *Contesting the sacred: The anthropology of Christian pilgrimage*. London: Routledge.

Eagleton, T. (2011). *A ideia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2011.

Farias, G. (2020). *Confirmados quatro casos de corona vírus em São Bernardo-MA*. Recuperado de: < <https://gildeanfarias.com.br/urgente-confirmado-primeiro-caso-de-coronavirus-em-sao-bernardo/>> Acesso em: 12 nov.

Farias, G.(2020). *São Bernardo Registra primeira morte por corona vírus*. Recuperado de: < <https://gildeanfarias.com.br/sao-bernardo-registra-primeira-morte-por-coronavirus/> https://.>

Flusser, V. (1967). *Da religiosidade*. São Paulo: Cec.

Freyre, G. (2004). *Casa Grande & Senzala*. São Paulo: Global.

Freyre, G. (2008). *Sobrados & Mocambos*. São Paulo: Global.

Gastal, S.; Moesch, M.(2007) *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Hobsbawm, E., & Ranger, T. (orgs.). (1997). *A Invenção das Tradições*. Tradução Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kaufmann, J. C. (2013). *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Petrópolis/Maceió: Vozes/Edufal.

Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. PortoAlegre: Penso.

Lévy, P. (2007). *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34.

MacCannel, D. (1973). Staged authenticity: Arrangements of social space in tourist settings. *American Journal of Sociology*, 793, 589–603.

Maranhão de todos nós (2021). Agência de Notícias: *Festa do Divino de Alcântara 2020 é cancelada em razão da campanha de combate à Corona vírus*. Recuperado de: <https://www.ma.gov.br>.

Marques, C. A. (1970). *Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão*. 3ª ed. São Luís: SUDEMA.

Mazui, G. (2020). Um dia após pronunciamento, Bolsonaro repete ataques a governadores e críticas ao isolamento. In: *G1 – Política*. Brasília, 25 de março de 2020. Recuperado de <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/um-dia-apos-pronunciamento-bolsonaro-repete-ataques-a-governadores-e-defende-isolamento-mais-brando.ghtml>

Moraes, M., Filho. (1999). *Festas e tradições populares no Brasil*. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia.

Mesquita, F. A. (2015). *A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: Uma aproximação histórico-teológica*. *Revista Eletrônica Espaço Teológico* ISSN 2177- 952x. 9(15) Jan/jun. 155-174.

Miguel, L. F.; vitullo, G. E. (2020). Vuelta a la normalidad? Democracia y capitalismo en tiempos de coronavirus. *Observatorio Latinoamericano*, 4, 142-167.

Miguel, L. F.(2019) Jornalismo, polarização política e a querela das fake news. *Estudos de Jornalismo e Mídia*, 16, 46-58.

Miguel, L. F (2018). Brasil: Post-democracia o neo-dictadura? *Revista de la Red de Intercâtedras de Historia de América Latina Contemporânea*, 8, 77-90.

Nolan, M. L. & Nolan, S. (1992). Religious Sites as Tourism Attractions. *Annals of Tourism Research*, 19 (1), 68-67.

Notícia. Consórcio de Veículos de Imprensa. (2020). *Brasil tem 41.901 mortes por Coronavírus, mostra consórcio de veículos de imprensa; país ultrapassa Reino Unido e é o 2º com maior nº de óbitos no mundo*. **G1**, 12 jun. Recuperado

de:<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/12/brasil-tem-41901-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-pais-ultrapassa-reino-unido-e-o-2o-com-maior-no-de-obitos-no-mundo.ghtml>

Oliveira, C. M. D. (2020). Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. *Revista Caminhando*, 25(1), jan.-abr., 257-276.

Oliveira, C. D. M. de *et al.* (2021) As organizações religiosas brasileiras frente à pandemia de Covid-19. *Journal of Latin American Geography*, 19(3), 272-279. Project MUSE, doi:10.1353/lag.2020.0049.

Ornelas, M. (2007). The Catholic Mass in a secular world. *Journal of Dharma*, 32(2), 163-179.

Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. (2020). OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo Coronavírus. OPAS/OMS. Recuperado de: < <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>

Ortiz, R. (1996). *Mundialização e cultura*. 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense.

Ortiz, R. (1998). *Cultura brasileira e identidade nacional*. ed. 5. Brasília: Editora Brasiliense.

Pakman, E. T. (2014). Sobre as definições do Turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. *XI Seminário de Associação Nacional Pesquisa e Pós-graduação em Turismo*.

Perez, L. F. (2011). *Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil*. Porto Alegre: Medianiz.

Pinheiro, J. (2019). *O Golpe e a Guerra as Classes Trabalhadoras*. Lutas Sociais, São Paulo, vol.23 n42, p. 109-123, jan/jun.

Prefeitura Municipal de São Bernardo (2019). São Bernardo/MA. *Plano Municipal de Saneamento Básico: Diagnóstico Técnico-Participativo – Produto C -*.

Sahlins, M. (1994). *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Santos, M. A. S. (2021). *O festejo do padroeiro de São Bernardo- MA: (Re)arranjos e permanências em tempos de pandemia*. Monografia apresentada ao curso de Turismo da universidade Federal do Maranhão- UFMA. São Bernardo- MA 2021

Schwab, K. (2016). *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro.

Secretária Municipal de Saúde (2020). *Coordenadoria de Imunização*. São Bernardo- MA.

Silva, S.K.M. (2017). *Os discursos fotográficos de Canindé Soares: entre o turismo e a devoção (2004-2017)*. (Tese em Ciências Sociais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN-NATAL.

Silva, F. C. *Matriz São Bernardo: de capela a santuário*. Impreco, Fortaleza - CE, 2017.

Sousa, R. O. (2014). *Agosto em festa se enfeita” origens e transformações históricas no festejo de São Bernardo*. (Monografia em Ciências Humanas/Sociologia), Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Bernardo - MA.

Sousa, R. O.; Pinto, E. R.; Matos Júnior, C. C.(2018). “Agosto em festa se enfeita”: religiosidade, práticas devocionais e representações simbólicas no Festejo de São Bernardo – MA. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*. São Luís - Vol. 4 - Número Especial - Jul./dez.

Souza, J. (2019). *A Elite do Atraso: da escravidão à Bolsonaro*. Estação Brasil.

Souza, J. (2016). *A radiografia do golpe e Subcidadania brasileira*. Leya

Souza filho, A. (2006) “Mito e ideologia”. In: *Comunicologia: revista de comunicação e epistemologia da Universidade Católica de Brasília*. Ano 0, n.1, 2006, <http://www.ucb.br/comsocial/comunicologia>.

Stump, R. W. (2008). *The geography of religion: faith, place, and space*. Rowman & Littlefield.

Teixeira, L. B. (2020). *100 mil vidas perdidas*. UOL Notícias, Recuperado de:< <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/brasil-tem-100-mil-mortes-para-covid-especialistas-temem-efeito-bumerangue/#cover>>

Thom, R. (1975). *Structural Stability and Morphogenesis*. W. A. Benjamin Inc.

Vaz, R. N. (2016). *São Bernardo documentário: história da Matriz de São Bernardo- Nossa Terra, Nossa Gente*. 4ª edição - Sobral gráfica e Editora LTDA, Ceará.

Viana, K. S. (2014). *Cultura resistência e tradição na festa de levantamento do mastro em São Bernardo/MA*. (Monografia em Ciências Humanas/Sociologia), Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Bernardo - MA, 2014.

Zizek, S. (1996). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto.

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Silva, M. S., Lima, P. L., Barros, S. B. & Santos, M. A. S. (2022). Festa de São Bernardo, “do Maranhão à matriz”: re-existência na pandemia. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(2), 367-394. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n2ID26314>

---